

A conversação interna é vista como um importante processo cognitivo na base dos pensamentos, sentimentos e comportamentos. Estudos recentes associam a conversação interna à atividade do hemisfério cerebral esquerdo; à competência em resolução de problemas; à construção do autoconceito e à construção da auto-imagem. Com tais características, a conversação interna se revela uma promissora fonte de informações na investigação dos mecanismos usados pela consciência para pensar sobre si. Mas, embora centrados na relação entre conversação interna e autoconsciência, são praticamente inexistentes os estudos voltados para a forma e o conteúdo dessas conversações. Este estudo focalizou os modos de operação da conversação interna enquanto processo reflexivo de autoconsciência. O objetivo foi investigar os modos comunicacionais (forma e conteúdo) que a consciência utiliza ao expressar-se para si. Participaram do estudo 10 adultos, que foram instruídos a falar em voz alta o que pensavam enquanto resolviam o Teste de Matrizes Progressivas de Raven – Escala Avançada. As falas foram gravadas e transcritas. Os dados obtidos foram submetidos a uma microanálise qualitativa, conforme os critérios da análise fenomenológico-semiótica. Os resultados confirmaram o método do pensamento em voz alta com o uso do Teste de Matrizes Progressivas como uma ferramenta eficaz na investigação da conversação interna. Além disso, os achados corroboraram estudos anteriores que apontam que a conversação interna aumenta à medida em que aumenta o grau de dificuldade da tarefa. A análise das falas dos participantes revelou a preponderância de um modo de operação da conversação interna: as falas envolvem uma interrogativa, seguida de uma negação (forma). Essa evidência confirma achados de estudos anteriores e pode ser interpretada como indicativa de um modo comunicacional dialógico (conteúdo), caracterizado como processo reflexivo e utilizado pela consciência ao expressar-se para si. (BIC).